

MILHO – 01-07 a 05-07-2024

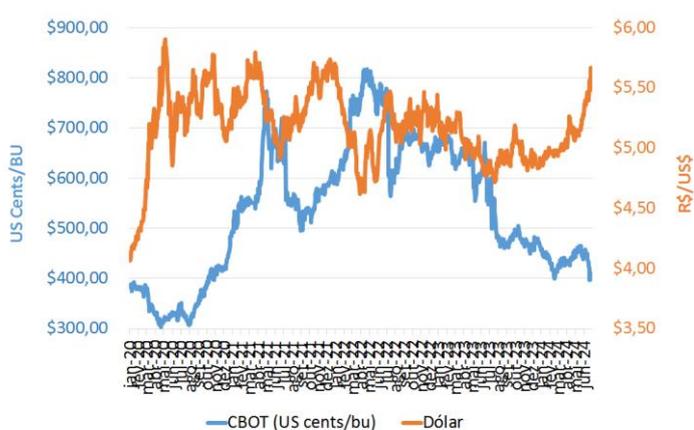
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	34,50	39,00	39,50	14,49%	1,28%
Londrina/PR	R\$/60Kg	45,70	49,00	49,80	8,97%	1,63%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	52,67	56,00	56,00	6,32%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	46,00	55,00	54,50	18,48%	-0,91%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	50,00	53,00	52,00	4,00%	-1,89%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	55,00	58,00	58,40	6,18%	0,69%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	57,10	59,80	59,20	3,68%	-1,00%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	61,00	67,00	67,00	9,84%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	219,69	164,53	158,90	-27,67%	-3,42%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	222,80	190,40	183,40	-17,68%	-3,68%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	101,02	91,75	91,43	-9,49%	-0,35%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,90	87,09	85,70	-2,51%	-1,60%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	55,18	59,22	59,92	8,58%	1,18%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	55,71	57,25	56,56	1,53%	-1,21%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,85	5,48	5,56	14,84%	1,47%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

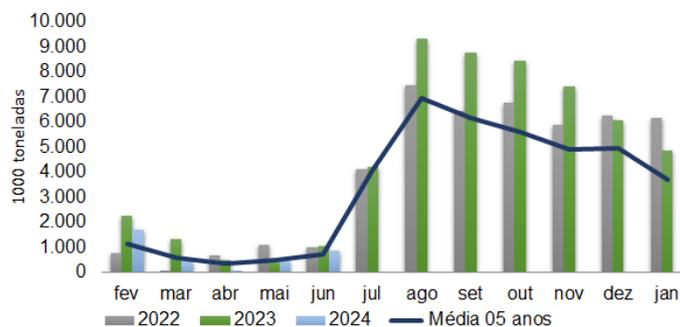
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A precoce colheita do milho nacional atingiu 61,1% de área, pressionando as atuais cotações de mercado. Em igual período do ano anterior, a área da cultura se encontrava 29.3% colhida. Ademais, o relatório de área plantada nos EUA, divulgado pelo USDA, apresentou números acima do esperado pelo mercado, derrubando as cotações na Bolsa de Chicago, que fechou a semana em queda de 3,42%. Cabe ainda destacar que os estoques trimestrais do milho também se mostraram além das expectativas, acentuando o viés de baixa nas cotações do grão no mercado internacional. Em contrapartida, a recente valorização do Dólar em relação ao Real tem corroborado a sustentação dos preços nacionais de milho.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra já se encontra 61,1% colhido. Em MT, a colheita continua em ritmo acelerado, avançando nas áreas mais tardias e mantendo boas produtividades. No PR, o tempo seco favorece os trabalhos de campo, mas prejudica as lavouras tardias no Norte do estado. Em MS, a estiagem prolongada continua afetando as lavouras tardias do Sudoeste do estado. Em SP, a falta de chuvas impactou no potencial produtivo das lavouras de sequeiro. Em MG, a colheita das áreas semeadas no início da janela de plantio, que tiveram boas precipitações durante o ciclo, se aproxima do fim e as áreas prejudicadas pelas baixas precipitações iniciaram a colheita. Em TO, as produtividades das áreas semeadas tardiamente têm ficado abaixo das estimativas iniciais. No MA, a colheita avança na região Sul, com redução da produtividade estimada devido ao corte das chuvas, no início de maio, e ao ataque de pragas. No PI, a colheita avança no estado e os rendimentos estão abaixo dos previstos inicialmente devido à falta de precipitações durante o desenvolvimento da cultura. No PA, o tempo seco e quente no estado favoreceu a colheita nas regiões de Redenção e da BR-163, mas tem prejudicado as lavouras tardias no Polo de Paragominas. Já na região de Santarém, as precipitações ainda ocorrem,

favorecendo o enchimento de grão das lavouras semeadas tardiamente.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações da safra 23/24 registraram um total de 54,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro/23 e janeiro do corrente ano e foi 17,2% acima do volume comercializado no mesmo período da safra anterior. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país corresponderam a 25% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho brasileiro na Safra 23/24. Na safra de 24/25, obteve-se até o atual momento um acumulado de 3,48 milhões de toneladas exportadas, valor 36,8% menor do que o observado no mesmo período em 2023. No período analisado, evidencia-se uma baixa competitividade do grão de primeira safra brasileiro frente ao argentino e ao norte americano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O relatório de área plantada, divulgado pelo USDA, conjuntamente com as boas condições climáticas estimularam fortes baixas nos preços internacionais, visto a expectativa de maior oferta. Nesta conjuntura, com a atual maior oferta disponível e a expectativa de manutenção de elevada oferta no mercado mundial, a perspectiva é de menor volume de exportações nacionais, sendo a menor disponibilidade de milho no Brasil, dada a redução de área na segunda safra brasileira, outro fator determinante no cenário projetado.